



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

SHEILA DA ROCHA SILVA

A importância da Leitura na Educação Infantil

Brasília – DF2018

SHEILA DA ROCHA SILVA

A importância da Leitura na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Brasília – DF2018

FICHA CATALOGRÁFICA:

SILVA, Sheila da Rocha. A importância da Leitura na Educação Infantil. Dezembro de 2018. Alto Paraíso – GO. 51 páginas. Faculdade de Educação – FE. Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UNB-UAB

A importância da Leitura na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Professora Dra. Andréia Mello Lacé (FE/UnB)

Professora Msc. Janaina Angelina Teixeira (UAB/UnB)

Professora Msc. Livia Silva Sousa (SEDF)

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser o autor e consumidor da minha vida. A minha mãe, Anália por me mostrar o valor da vida como exemplo de amor, dedicação, respeito, confiança, dignidade e perseverança. Ao meu esposo Aparecido, pelo companheirismo e presença constante neste caminhar. Aos meus filhos Diogo Vitor, Diego Lucas e Vitor Hugo, por me ensinar o verdadeiro sentido de cuidar. A minha amiga Vanuza, pelo apoio incondicional

A eles dedico este trabalho com amor e carinho, muito obrigado por fazerem parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família pela paciência, em especial ao meu esposo pelo incentivo de correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial as professoras Andréia Mello Lacé e Janaina Angelina Teixeira. Agradeço também a Universidade de Brasília, por ter me dado as chances e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

EPÍGRAFE

“Se temos que esperar que seja para colher a semente boa que lançamos no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade” (Cora Coralina).

RESUMO

Atualmente em nossa sociedade o uso das tecnologias está muito presente no seio familiar e social das crianças. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a importância da leitura na Educação Infantil com a intenção de compreender as estratégias aplicadas no que se refere ao desenvolvimento da leitura nos anos iniciais da alfabetização. O método escolhido é de caráter qualitativo com estudo de campo. As técnicas utilizadas foram análise documental, aplicação de questionário, perguntas semiestruturadas e observações. Por meio da coleta de dados, o estudo revelou que a escola investigada se vale de projetos, e ações diferenciadas que proporciona um ensino envolvendo a leitura em parceria com a família. E a tecnologia está presente por meio de jogos educativos. Verificou-se por meio desta pesquisa que o uso da tecnologia existe, e que a proposta voltada a leitura é significativa através do projeto “Mala Literária”, são ações que fazem a diferença para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-Chaves: Leitura, Tecnologia, Educação Infantil

ABSTRACT

Actualmente en nuestra sociedad el uso de las tecnologías está muy presente en el seno familiar y social de los niños. La presente investigación tuvo como objetivo investigar la importancia de la lectura en la Educación Infantil con la intención de comprender las estrategias aplicadas en lo que se refiere al desarrollo de la lectura en los años iniciales de la alfabetización. El método elegido y de carácter cualitativo con estudio de campo. Las técnicas utilizadas fueron análisis documental, aplicación de cuestionario, preguntas semiestructuradas y observaciones. Por medio de la recolección de datos, el estudio reveló que la escuela se vale de proyectos, y acciones diferenciadas que proporciona una enseñanza envolviendo la lectura en asociación con la familia. Y la tecnología está presente por medio de juegos educativos. Se verificó por medio de esta investigación que el uso de la tecnología existe, y que la propuesta volcada a la lectura es significativa a través del proyecto "Mala Literaria", son acciones que hacen la diferencia para el aprendizaje y desarrollo del niño.

Palabras clave: Lectura, Tecnología, Educación Infantil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	11
DIMENSÃO 1: MEMORIAL.....	12
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	14
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA	15
INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	25
2.1-NATUREZA DA PESQUISA	25
2.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	26
2.3-PROJETO DE LEITURA E SALA DE INFORMÁTICA	28
2.4- PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE	41
ANEXO-A.....	44
ANEXO-B.....	45
ANEXO-C.....	46
ANEXO-D.....	47

APRESENTAÇÃO DO TCC

O trabalho de conclusão do curso da Universidade de Brasília é composto por três dimensões: Memorial educativo, perspectivas profissionais e monografia.

No memorial educativo aborda aspectos relevantes da minha vida escolar, recontando de forma geral a trajetória que percorri até chegar à graduação em Pedagogia pela UNB/UAB. A segunda dimensão trata-se das perspectivas profissionais na qual pretendo dar continuidade à minha formação com cursos de aperfeiçoamento, passar em um concurso e atuar como educadora da educação infantil no meu município.

Em seguida apresento a monografia, justifico a escolha do tema trabalhado com investigações e questionamentos sobre as estratégias aplicadas pela instituição de ensino investigada em relação ao desenvolvimento da leitura nos anos iniciais de alfabetização.

Apresento também quais são os objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, esclarecendo e fundamentando que se trata de uma pesquisa descritiva, qualitativa sendo considerada pesquisa de campo. Em seguida, apresento o contexto e os sujeitos da pesquisa. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise documental de fonte primária, aplicação de questionário estruturado, perguntas semiestruturadas e observação. Concluo com a análise dos resultados das pesquisas cuja análise revelou as estratégias da escola investigada e as ações das educadoras observadas em relação aos incentivos de leitura na educação infantil.

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Este memorial é parte integrante da monografia, a seguir apresento uma releitura da minha história educacional, desde o início da minha escolarização, as dificuldades e desafios enfrentados que proporcionaram chegar até o momento atual na graduação do curso de pedagogia pela UNB/UAB.

1.1- Trajetória Escolar

Meu nome é Sheila da Rocha Silva, nasci no dia 13 de janeiro de 1983, na cidade de Anápolis Goiás. Sou filha de mãe solteira, a mais velha de três irmãos, desde pequena me foram atribuídas responsabilidades de cuidar da casa e dos meus irmãos pequenos.

Minha trajetória escolar inicia na cidade satélite de Ceilândia- DF, era o início da pré-escola, após fomos morar na cidade satélite de Samambaia- DF, da primeira até a quarta série, tenho boas recordações, atividades envolvendo brincadeiras de roda. Recordo do “dia do circo”, que teve uma apresentação sensacional, o período foi marcado por momentos de leitura, de criação e recitação de poesia, aberto a comunidade, de peças teatrais do Livro de Monteiro Lobato. Neste período eu destacava-me porque tinha uma boa oralidade.

As dificuldades desta época foram financeiras, desde não ter condições de comprar o livro para acompanhar a turma, pois o governo não fornecia o livro didático, as famílias/ tinham que comprar e a minha não tinha condições. Lembro-me que o lápis que usava ficava um toco, para utilizar bem e economizar para não faltar.

A formatura da quarta série também foi inesquecível, fui convidada para ler uma mensagem para os pais, minha mãe diz que fiz muita gente chorar, neste dia, inclusive ela.

Da quinta série até a oitava, o momento é mais difícil, uma cobrança maior relacionada a estudo, e como minha mãe não tinha estudo para orientar-me, não tinha a quem recorrer na hora das dúvidas, não tinha um incentivo para estudar. Era um período que recorria à biblioteca. Também foi o período que comecei a trabalhar na casa de uma senhora, no horário contrário da escola, assim eu ajudava minha família e não prejudicaria os meus estudos.

As recordações da escola que marcam este período são as peças teatrais no Centro de Ensino 507, em Samambaia- Sul, um momento que envolvia a leitura de livros, a reprodução e

criação de textos em cima da obra de um autor. Lembro-me que teve uma escritora que visitou a escola, para prestigiar as apresentações relacionadas a seus livros.

No segundo grau, o primeiro ano foi diurno, mais do segundo em diante, eu consegui o meu primeiro emprego em tempo integral, com salário mínimo, e não teve jeito, fui estudar no período da noite, posso afirmar que foi a mudança mais radical da minha vida, e o primeiro momento que tive que conciliar o cansaço, o sono com estudos, tanto que reprovei o segundo ano, terminei o segundo grau com muito esforço e persistência.

Após, esta fase a minha primeira escolha não foi fazer um vestibular, primeiro porque não me sentia preparada para enfrentar uma faculdade pública, um sonho impossível, já que sempre tinha ouvido dizer que era difícil.

Então, optei por fazer concursos, tentei por três anos seguidos, até que desisti. Por influência de uma amiga, e com a esperança de conseguir um emprego melhor, consegui uma bolsa de 50%, fiz o vestibular na faculdade Projeção. Lembro-me da difícil escolha de escolher um curso, não tinha idéia do que fazer e mais uma vez resolvi seguir os conselhos da amiga que escolheu fazer Ciências Contábeis. No segundo semestre do curso, eu já sabia que não queria esta profissão, mas minha mãe me influenciou a não desistir. No quarto semestre do curso, eu consegui outra bolsa de estudos integral. Era do programa que o governo da época estava implantando, “a escola integral”, os estudantes eram beneficiados com a bolsa, em contrapartida trabalhariam na escola pública com crianças. Foi uma experiência /maravilhosa, o contato com as crianças me fez querer um dia fazer um curso na área da educação. Desde então, sempre quis um dia fazer outra faculdade, agora uma licenciatura do curso de Pedagogia. Logo depois me mudei para Alto Paraíso, por ser uma cidade pequena, senti o meu sonho frustrado.

Até que surgiu a oportunidade de fazer o curso de pedagogia à distância pela Universidade de Brasília, e graças a Deus passei. A princípio acreditava que seria fácil, pois com uma internet em casa e um computador, eu poderia facilmente conciliar os meus estudos, com a minha família e trabalho.

A maior dificuldade ao cursar pedagogia em EAD, é conciliar tempo com estudo, e realizar os estágios que são importantes para conhecer a prática. Posso afirmar que os estágios contribuíram para o meu encantamento com a educação, mas tiveram momentos relacionados á falta de desmotivação de alguns profissionais, que me questionei se de fato queria ser educadora. E graças a Deus, eu me reencontrei como uma estudante pesquisadora para enfrentar as dificuldades. Ao longo dos quatros anos de formação eu não trabalhava, mas tinha três filhos pequenos e as tarefas de uma dona de casa, que foram conciliadas com a minha vontade de ser pedagoga.

Foram muitos desânimos, muita falta de coragem, e indagações, com as dificuldades vivenciadas, pensei várias vezes em desistir. Mas Deus coloca anjos nas nossas vidas que nos dão força, palavras de motivação que permitiram chegar aqui.

Ao longo deste processo de aprendizagem e formação do curso de pedagogia, eu procurava ler todos os textos que eram disponibilizados na plataforma e fazer pesquisas na internet sobre o assunto, algumas atividades não concluir, mas o assunto eu sempre lia, para estar por dentro. Teve uma aula presencial da disciplina educação especial, em que eu era a única participante, que marca a minha trajetória na graduação de pedagogia, pelo fato da educadora ter me questionado sobre a disciplina e eu ter respondido conforme o que tinha lido na plataforma, ou seja, a leitura me favoreceu o conhecimento para participar ativamente da aula. Neste período de formação as dúvidas foram várias, e às vezes não conseguia me expressar nos fóruns e textos, afirmo que não é fácil ser um aluno em EAD, mas é gratificante ter a oportunidade de realizar um sonho.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Sobre a escolha de ser uma pedagoga, concluir que não é fácil ser um educador, ou ser um gestor escolar, ou elaborar projetos, gerir um grupo de pessoas. Mas tenho a convicção de que em nenhuma profissão será, sempre terá problemas, dificuldades a serem enfrentadas, sempre terá a avaliação do nosso trabalho. A formação em pedagogia me proporcionou a conhecer melhor meus filhos, a me conhecer como pessoa, me fez amadurecer em relação ao meio em que vivo.

As expectativas em relação a minha formação após a licenciatura em pedagogia são as melhores, pois estou disposta a aprender com as ocorrências diárias da prática. E a partir daí, irei dar continuidade à minha formação, fazendo cursos de especialização na área da Educação Infantil, cursos de capacitação com base aos interesses que obtive ao longo do curso de Pedagogia, para desenvolver um trabalho com mais qualidade na sala de aula. Os meus objetivos são de passar em um concurso na minha cidade e atuar como educadora da educação Infantil, dando o melhor de mim para os meus alunos.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

Introdução

A tecnologia da informação e as facilidades de acesso cada vez mais das pessoas à internet, está mexendo com as relações humanas, com o mercado de trabalho com a escrita e a leitura. Diante disto a escola não pode ignorar as novas tecnologias, pois elas fazem parte das transformações na forma de se comunicar, de trabalhar, de decidir e pensar.

De acordo com Thomaz (2011),

A leitura é uma prática que se faz presente na vida do indivíduo, desde o momento em que começam a compreender o mundo a sua volta. Interpretando, decifrando o sentido das coisas que os cercam como o ato de lê uma bula de remédio, uma receita de bolo ou um bilhete. Quando leem algo, estão praticando o ato de lê, embora não dão conta, ou seja, não percebem que é uma forma de começar a entender o mundo do qual fazem parte. (THOMAZ, 2011, p.01).

A escola é responsável pelas indicações e incentivos relacionados à leitura, proporcionando experiências positivas no início da alfabetização. A família também é colaboradora em oferecer a criança o contato com o livro, incentivando e despertando o desejo da criança em conhecer a história. Os pais são considerados para alguns estudiosos como os primeiros leitores, uma criança que vê a família foliar um livro, não vai faltar força de vontade e iniciativa em conhecer o material explorado pelo seu ente familiar.

Com isto, a pesquisa realizou investigações no sentido de compreender e responder a seguinte pergunta: Qual a importância da leitura na Educação Infantil - Fase inicial na qual as crianças ainda estão em processo de alfabetização?

Para isto tem-se como objetivo geral compreender as estratégias aplicadas pela instituição de ensino investigada no que se refere ao desenvolvimento da leitura nos anos iniciais da alfabetização, e como objetivos específicos: identificar o que os educadores estão realizando para resgatar o interesse pela leitura na Educação Infantil; descrever quais estratégias e tecnologias está sendo adotadas para o incentivo da leitura; observar o processo de aprendizagem e o interesse das crianças pela leitura de livros; analisar as estratégias utilizadas pela escola e o educador, que contribuem com o interesse das crianças pelos livros.

O interesse por este tema surgiu mediante a minha história com a leitura. A minha família era muito humilde, não tinha condições de comprar livros, e a minha trajetória escolar contribuiu com muitos incentivos voltados à leitura. Durante o período de estágio, da graduação

em pedagogia na elaboração do projeto de intervenção intitulado “historinhas na educação Infantil”. Revivi parte da minha história e a importância do contato da criança com a leitura. E já que a educação infantil é também a fase inicial do processo de alfabetização surge o interesse em investigar o tema desta pesquisa. Segundo Rodrigues e Ferreira (2016) “O período de iniciação escolar é fundamental na percepção que a criança irá ter ao longo de sua trajetória escolar pelos livros” (RODRIGUES; FERREIRA, 2016, p.30). Ou seja, os autores reafirmam a importância do contato da criança com os livros logo no início de sua formação educacional. Queiroz e Tavares (2018) dizem que “a leitura é essencial no desenvolvimento intelectual, crítico e criativo dos indivíduos, de forma que ele possa promover as suas potencialidades, tanto no que se refere ao rendimento escolar, quanto no que tange à construção de sua personalidade”. (QUEIROZ: TAVARES, 2018, p 116). Mas uma vez os autores citados constatarem a relevância da leitura para o desenvolvimento do homem.

A tecnologia entra neste contexto visto que atualmente presencia-se o uso de celulares na mão de crianças pequenas, como se o dispositivo se tornasse a chupeta do momento, para acalmar a birra. Ou seja, nossas crianças estão tendo acesso a este recurso digital. Que não deixa de ser uma ferramenta que possibilita a aprendizagem da escrita e da leitura.

Conforme Rodrigues e Ferreira

Vivemos em um mundo totalmente globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças têm um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Estando a escola inserida neste contexto, cabe a mesma proporcionar um ensino mais dinâmico, tornando a leitura uma atividade atrativa, prazerosa, estimulante e significativa aos alunos. (RODRIGUES: FERREIRA, 2016, p. 29)

As instituições de ensino em especial a Educação Infantil, utilizam a leitura, através dos contos literários, como um método que favorece o desenvolvimento de aprendizagem. Alguns questionamentos surgem relacionados às ações educacionais, sabendo que na atualidade as tecnologias tem sido forte influência nos lares.

Para cumprir os objetivos da pesquisa organizou-se a apresentação da pesquisa em três capítulos: O primeiro capítulo trata-se do “Referencial Teórico” apresenta importantes pesquisas sobre o tema em estudo e que serviram de luz para a análise do problema neste trabalho. Foram analisados textos com estudos que abarcam os últimos cinco anos com temas semelhantes que está em análise. Recortaram-se como descritores: a importância da leitura no processo de alfabetização; mapeando esferas de letramento: o ambiente familiar e o escolar na invenção do sujeito leito; contos infantis na era digital: o resgate da leitura e da produção literária numa cultura de tela e papel na prática docente; biblioteca escolar e mediação de leitura: a base em construção; a importância da

leitura nas séries iniciais do ensino fundamental e por fim, uma pesquisa do senso do ano de 2017, sobre a estrutura das escolas públicas e privadas.

O segundo capítulo “Metodologia” descreve o caminho percorrido nesse estudo para alcançar os objetivos elencados. Para responder o problema de pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa como procedimento de pesquisa a análise documental. E aplicou-se questionário estruturado, perguntas semiestruturadas a professora da turma observada à diretora e a observação em sala de aula.

Por fim o terceiro capítulo, “Apresentação e Análise dos Resultados”, se baseia nos dados da pesquisa de campo colhidos mediante, a análise documental, à observação, o questionário e perguntas semiestruturadas. Nesse capítulo constam os resultados da pesquisa cuja análise revelou as estratégias da escola investigada e as ações da educadora observada em relação aos incentivos de leitura na educação infantil.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do recorte do problema de pesquisa foi iniciado um processo de busca de pesquisa científica utilizando como base o Google Acadêmico, e o site do capes. No Google acadêmico foi utilizado como termo chave “A importância da leitura” AND “ educação Infantil”, e a partir desses termos foi feito um refinamento do ano de 2018, obtive 150 trabalhos tratando sobre a temática, no site da capes, apenas um texto foi escolhido, após iniciada a leitura exploratória dos textos foram escolhidos cinco textos que abordavam o tema. Por último no site do Google foi escolhido a pesquisa do senso escolar do ano de 2017, que aponta a deficiência de infraestrutura das escolas públicas.

Leitura e Infância

A leitura pode ser compreendida como uma atividade importante para a formação pessoal do homem. Na visão de Rodrigues e Ferreira (2016) “A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação”. (Rodrigues; Ferreira, 2016, p. 26 e 27). Deste modo pode-se afirmar que a leitura é de extrema importância, pois ao realizá-la o indivíduo contempla os saberes necessários que contribuirão com o seu processo de formação educativo.

Pensar em leitura é compreender que ela faz-se presente na organização do convívio social como um todo, seja no ambiente escolar, seja nas atividades sociais e familiares. Sabe-se também que a infância é o período de preparação do indivíduo para o futuro, tendo como base de apoio a família e a escola.

Silva, E. (2018) diz que “Quando trata-se de base, o assunto torna-se mais delicado, pois sabe-se que quando mal construída, jamais haverá uma continuidade de qualidade, ou seja, não há estrutura que resista sobre uma base mal planejada”. (Silva, E, 2018, p. 27) A autora, ao relacionar o termo base mal construída, faz uma comparação entre construção arquitetônica, e construção de leitores, e chama atenção para as duas categorias que embora distintas, tem em comum o termo qualidade na base.

Segundo Queiroz e Tavares (2018)

O problema é que um ensino ruim no nível básico gera problemas que vão limitar o ensino ao longo de toda a vida escolar, levando a um cenário com alunos que não

conseguem ler e escrever, não sendo capazes de interpretar e produzir pequenos textos ou realizar equações matemáticas simples (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p.115).

Deste modo entende-se que a formação inicial da construção de uma base leitora deve ser bem planejada, bem preparada para que não seja prejudicada no futuro.

Rodrigues e Ferreira (2016) dizem que “É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem”. (Rodrigues; Ferreira, 2016, p.29). A escola é a principal colaboradora com práticas pedagógicas que favorecem o incentivo da leitura, produzindo leitores. Porém, na visão de Queiroz e Tavares (2018, p. 112):

O processo de aprendizagem se inicia assim que a criança nasce a partir da percepção do mundo à sua volta, das pessoas que a cercam e dos relacionamentos afetivos que desenvolve. Todos esses fatores colaboram para o desenvolvimento da linguagem, que a princípio é incentivado principalmente pela família. (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p. 112).

Ou seja, o primeiro grupo de apoio que a criança tem seus primeiros contatos de vida é a família, sendo assim este ambiente também beneficiará o desenvolvimento da criança. Na primeira infância a criança passa pelo processo de aprendizagem da escrita, que em determinado momento favorecerá a leitura.

Silva, T. (2018, p. 313) Afirma que:

Dentro e fora da escola, as crianças, que vivem em uma sociedade letrada, convivem com uma variedade de gêneros textuais. O contato com diferentes portadores e gêneros textuais faz com que a competência sócio comunicativa do indivíduo vá sendo construída e aprimorada. Logo, os falantes e ouvintes de uma determinada língua vão detectando qual a forma mais adequada e conveniente em cada situação de uso e de comunicação e, com isso, desenvolvem a competência de distinguir diferentes gêneros textuais. (SILVA T., 2018, p. 313).

Pode-se dizer que os gêneros textuais estão presentes nos mais diversificados e diferentes meios de informação, são inúmeros e cada um, possui sua própria escrita e estrutura encantando os leitores. Estão presente nos mais variados estilos de contos, poemas, lendas, cartas entre tantos outros, proporcionando uma ampla riqueza de conhecimento, para os mais diversificados gostos. Contribuindo para a formação social do indivíduo, porque à leitura está presente nos textos, frases, e à medida que o leitor utiliza-se da leitura, ele não só adquire informações, como também pode associá-la ao mundo.

Na visão de Queiros e Tavares (2018, p. 115):

Para que um país se desenvolva, é essencial uma educação de qualidade, e para que isso possa acontecer é essencial que a educação comece desde a primeira infância. Um dos pilares disso é uma alfabetização de qualidade, o que ainda é um desafio para a realidade brasileira. (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p. 115).

A educação na primeira infância deve ter a atenção necessária dos profissionais que a representa, com ações educacionais coletivas e atentas sobre o desenvolvimento de forma que possa beneficiar a aprendizagem do ser humano.

Leitura e tecnologias

Quando se pensa em leitura, a primeira coisa que vem à mente é a imagem de um livro de papel, ou seja, onde o leitor vai manusear, visualizar e anotar. Na sociedade atual, a leitura esta presente nos mais diversificados meios informativos, inclusive nas tecnologias. De acordo com Silva E. (2018) “Parte-se da premissa de que o livro é apenas um suporte para a Literatura, pois a presença da tecnologia apresenta outras possibilidades para se ler” (SILVA E, 2018, p.23). Entende-se que com a expansão tecnológica surgem outras formas de leitura, como por exemplo, os e-books, que são livros em formato digital.

Para Meneses e Costa (2018, p. 3)

O resgate da leitura propicia novas produções, uma leitura crítica, e sabendo da importância da leitura e todas as dificuldades apresentadas hoje por discentes e docentes o resgate da leitura na Era digital oportuniza o ato de ler antes restrito a ambientes fechados, hoje, acontece em todos os lugares, lê-se em casa, nos bancos das praças, nas ruas, nos ônibus, no metrô, em todos os lugares. (MENESES; COSTA, 2018, p.3).

Com os avanços tecnológicos, pode-se dizer que hoje em dia é praticamente indispensável à presença da tecnologia na vida do homem. São aparelhos modernos que trazem conforto e praticidade, no sentido de que com um aparelho de celular, pode-se apreciar a leitura de obras como Monteiro Lobato, em oposição, o livro impresso consome tempo, de ter que se deslocar até uma biblioteca, a uma livraria, uma banca de jornal, para realizar a leitura.

Conforme Meneses e Costa (2018), “Com a globalização e a Era Tecnológica Digital as

“pessoas estão cada vez mais deixando de lado as leituras convencionais e usando cada vez mais as novas tecnologias”. (MENESES; COSTA, 2018, p. 2) Compreende-se que isto faz parte da realidade atual, no entanto as tecnologias também têm as suas limitações, são dependentes da energia elétrica, na queda ou na falta da mesma surgem problemas que impeçam a leitura, isto é, quando o aparelho também não estraga, dificultando toda esta praticidade da tecnologia.

A modernização tecnológica está na maioria dos lares, nas indústrias, no comércio e está presente também no ambiente escolar, contudo compreender que estamos em uma era digital, e que a leitura estar inserida neste contexto é complexo. No entanto, se comparar leitura de papel, na qual tem que foliar a página, e leitura digital, que com um simples toque de botão, você visualiza a história. Deve-se ter um bom senso de que as duas formas proporcionam leitura, e que a tecnologia faz parte da atualidade, deve-se procurar entender os benefícios que a tecnologia pode favorecer a prática, ganhando tempo e praticando leitura.

Segundo Silva E. (2018) ao referir-se a biblioteca escolar diz que,

Existem Investimentos para programas de incentivo à leitura, como o PNBE, por exemplo, têm movimentado significativamente o mercado editorial brasileiro. No entanto, somente distribuir obras literárias não basta para que a formação de leitores de fato se efetive. (SILVA E., 2018, p.28).

O programa nacional de biblioteca escolar (PNBE) tem distribuído exemplares dos mais variados autores a escolas públicas de todo país. A grande maioria das escolas tem em sua composição uma biblioteca escolar, e com a expansão da internet a grande maioria tem sala de informática, mas infelizmente no Brasil tem escola que não dispõem de biblioteca, tão pouco de uma sala de informática, e isto pode ser evidenciado durante uma experiência de estágio na formação em pedagogia e também pode-se confirmado pelos dados do censo de 2017, sobre a falta de estrutura física das escolas públicas que prejudicam a existência de salas destinadas a biblioteca, segundo Martins (2018), ao relatar os dados do censo 2017 confirma que a Biblioteca ou sala de leitura está presente em pouco mais da metade (54,3%) das instituições de ensino. Em outras, faltam parques, berçários e até banheiros... (MARTINS, 2018, p.01).

A falta de infraestrutura prejudica uma parte das escolas da rede pública proporcionar ambientes adequados de leitura, mas considerando os objetivos da leitura digital, existem as bibliotecas digitais que permite a leitura das mais variadas áreas do conhecimento.

Conforme Silva, E. (2018) “De fato, os diversos suportes ou espaços físicos, nas escolas, por si só não formam leitores, sendo assim, vale destacar o papel dos professores, os essenciais, e muitas vezes únicos, medidores de leitura”. (Silva, E. 2018, p.28). Diante disto, o educador é a peça principal, que vai aguçar o desejo na criança pela leitura. Oportunizando de forma agradável o momento de leitura independente do espaço. Por ser um mediador do conhecimento, tem que se

leitor conhecendo a obra que proporcionara conhecimento a seus alunos, pois, a qualidade do que se lê, é algo que também deve ser levado em consideração, seja ela digital ou impressa. Tem que também conhecer a tecnologia para auxiliar o uso adequado, aumentando assim a familiarização dos alunos com o objeto de estudo.

Segundo Meneses e Costa (2018), “A que se pensar e possibilitar a sociedade e toda comunidade escolar recursos com informações necessárias de como utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis”. (MENESES; COSTA, 2018, p.3) Não se pode afirmar sobre o futuro, porque é imprevisível, apenas que nos dias atuais, as duas formas “leitura digital” e “leitura de livros impressos” possibilitam a leitura de obras literárias de grandes autores. Neste contexto, é importante refletir que a leitura permite estar conectado com a informação e para acompanhá-la é necessário estar aberto a novas aprendizagens.

Meneses e Costa (2018) ressaltam que

Reconhecer a tecnologia como instrumento de desenvolvimento significativo para que isso aconteça é preciso que o aluno aprenda usar a tecnologia para não se tornar um analfabeto funcional digital, pois não basta ler e escrever, mas sim compreender como o computador entra nessa perspectiva do letramento digital, sabendo que a leitura e a escrita, feita anteriormente de várias formas, está em constante mudança. (MENESES; COSTA, 2018. p.6).

Analisando o presente compreende-se que não é mais como os velhos tempos em que se podia viver no universo do papel e do lápis, a modernização introduziu as tecnologias na atualidade. (PERRENOUD, 2014, p.31). E mais uma vez o papel da família, da escola e da sociedade é fundamental para orientar, acompanhar, o acesso das crianças a estes recursos, já que esta geração faz parte da era tecnológica.

Formação de um leitor no ambiente escolar

A formação de um leitor é esperada que aconteça no ambiente escolar, por que é um local privilegiado de trabalho e partilha do conhecimento. Segundo Queiroz e Tavares (2018) “A aprendizagem de ser leitor começa com ouvir alguém contar histórias na infância. Essa etapa é muito importante para a formação do homem, pois ser leitor é compreender não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu cotidiano”. (QUEIROZ; TAVAREZ, 2018 p. 116). Diante disto, as histórias contadas na infância, pela família, ou pelo educador contém informações que irá compor e ampliar o conhecimento oportunizando ensinamentos e aprendizagens construtivas essenciais para

a formação do homem.

A escrita está presente na sociedade, em todos os meios informativos, e a decifração da escrita é trabalhada no ambiente escolar possibilitando a leitura. No entanto, o incentivo ao ato de ler não pode ser delegado somente à escola, deve ser trabalhado em parceria com a família e a sociedade.

Silva T, (2018, p.305) diz que

A criança que nasce em uma sociedade letrada já está imersa em um ambiente composto por letras, palavras, frases, textos, números; a leitura e a escrita se fazem presentes na grande maioria dos atos do cotidiano e é presenciada pelos pequenos desde muito cedo. (SILVA T, 2018, p. 305)

Deste modo entende-se que de fato deve-se ter um olhar para a primeira infância, direcionando os passos da criança de forma que ela possa torna-se um cidadão pleno.

Conforme Queiroz e Tavares (2018, p. 117)

Entretanto, atualmente poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças ou de incentivá-las a ler, seja pela ausência do hábito, seja pela falta de tempo e interesse. Por isso, a tarefa de provocar a imaginação infantil e de resgatar esses momentos tão importantes na vida do ser humano ficou para a escola. (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p. 117).

A falta de incentivos de leitura no ambiente familiar delega a escola uma obrigação ainda maior, de valer-se de estratégias de leitura reunindo as mais diversas técnicas e métodos, que possibilita a aprendizagem da criança. Na Educação Infantil, os educadores se valem de contos literários, destinadas ao público infantil. Na visão de Vieira e Costa (2018) “Na Educação Infantil a apresentação da leitura deve vir acompanhada de entusiasmo pelo professor, e este, deve em todas as suas interfaces oportunizar também o envolvimento da família e escola”. (Vieira; Costa, 2018 p.5). Conforme citado pelos autores, pode-se concluir que as ações pedagógicas dos educadores devem abranger todos os responsáveis pelo processo de aprendizagens da criança.

Segundo Queiroz e Tavares, (2018):

Além das diferentes experiências e das diferentes realidades que as crianças podem conhecer, as histórias incentivam a reflexão, de forma que contribuam para o amadurecimento pessoal da criança. Elas melhoraram a forma como o sujeito lida com

suas emoções e ajudam na empatia com os sentimentos alheios, pois as crianças se identificam com os personagens. (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p. 117)

Os contos literários além de enriquecer o imaginário são importantes para a reflexão sobre a realidade, favorecendo o desenvolvimento da criança, pois não se pode fazer de conta que não existe devastação do meio ambiente, fome entre outros temas que compõem a realidade, mas cabe ao educador o cuidado para não despertar o medo.

De acordo com Vieira e Costa, “Ao ouvir a leitura ou relato de uma história, as crianças, mesmo caladas, participam ativamente do enredo narrativo, conseguem caracterizar as personagens e comungam da linguagem em que o relato vai sendo feito”. (VIEIRA; COSTA, 2018, p. 05). Então, faz-se necessário uma prévia revisão da literatura considerando elementos que enriquecerão o imaginário da criança. Deve-se considerar uma leitura de obras dirigida especialmente à criança, analisando todo o enredo.

De acordo com Silva E. (2018)

Estudos apontam que são raras as pesquisas em relação aos Anos Iniciais, principalmente no que diz respeito à Educação Infantil. Quanto aos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola –PNBE2–, embora os critérios de seleção sejam claros (qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico), pesquisas apontam que o acervo destinado às Creches não contempla efetivamente esta faixa etária, pois não oferece livros em material adaptado, como em tecido por exemplo. (SILVA E., 2018, p.24)

E ainda,

Em relação às demais categorias, a Educação Infantil recebe um número bem menor de inscrições de títulos para a seleção do acervo a ser enviado, de acordo com *Guia 1- Educação Infantil- PNBE na escola: Literatura Fora da caixa* (2014), apenas 3% de inscrições são destinadas a crianças de 0 a 3 anos, o que indica pouca produção editorial para este segmento. No entanto, vale destacar o quanto é importante o contato com obras literárias desde a primeira infância. (SILVA E., 2018, p. 24)

Apesar das faltas de incentivos proporcionadas pelo governo à educação infantil, apresentada pela autora, pais, professores e profissionais ligados à educação devem se unir para proporcionar momentos que desperte o interesse da criança pela leitura. A escola tem o papel de tornar o ambiente de leitura adequado, pois deve ter todas as ferramentas adequadas que tornarão o ambiente propício para este momento de formação de um leitor.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1-Natureza da pesquisa

Foi escolhido como método de pesquisa um estudo descritivo de caráter qualitativo, com estudo de campo. Segundo Gil (2002). As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população, e a utilização de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p.42)

O método foi escolhido por estar mais adequado a proposta da pesquisa de compreender as estratégias aplicadas pela instituição de ensino no que se refere ao desenvolvimento da leitura nos anos iniciais da alfabetização.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram análise documental, aplicação do questionário, perguntas semiestruturadas e observações. Neste processo de observação teve como base a pesquisa bibliográfica realizadas em livro, artigos, teses, dissertações e eletronicamente como: a internet.

Segundo Gil (2002, p.53),

As pesquisas de campo podem ser desenvolvidas por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias. (Gil, 2002, p. 53).

Na pesquisa de campo foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise documental, sendo pesquisado o Projeto Político Pedagógico, e os relatórios dos pais sobre o projeto mala literária, (em anexo fotos dos relatórios), são fatos importantes que também farão parte da composição da pesquisa, assim como as fotos do acervo imagético da escola.

Além disso, realizei a observação e apliquei o questionário estruturado a quatro professoras regentes da instituição. E para compreender melhor todo o processo educacional foram feitas perguntas semiestruturadas, a diretora e a professora regente da turma observada.

A escolha das professoras que responderam o questionário foi aleatória, com objetivo de levantar hipóteses sobre o tema pesquisado. Sendo assim, quatro educadoras responderam o

questionário: A primeira professora foi da turma que já havia sido observada, a segunda professora já tinha atuado na sala de informática, e mais duas professoras que também são educadoras da escola. O questionário (em anexo) foi entregue aos participantes, que descreveram a opinião sobre o tema desenvolvido.

Conforme Gil, “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”. (GIL, 2002, p. 53). Sendo assim pode se observar a prática pedagógica da turma, identificando-se as estratégias e recursos utilizados no dia a dia, que favorecessem o incentivo da leitura.

2.2-Contextualização da escola

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de educação infantil do município de Alto Paraíso de Goiás. Não foi divulgado o nome da escola, e dos profissionais para preservá-los. A escola recebe um alunado de aproximadamente 172 crianças, de zero a cinco anos vindos de diferentes bairros da cidade. O atendimento na escola é caracterizado de creche e pré-escola.

Quando 1- profissionais que compõem a equipe da escola.

Corpo docente	12(doze) professores todos formados em pedagogia e a grande maioria tem cursos de especialização.
Monitores	7 (sete) que auxiliam o trabalho dos professores do maternal. A maioria tem formação na área da educação.
Diretora	1 (uma)
Coordenadora pedagógica	1(uma) que também é a vice-diretora
Coordenadora de turno	1 (uma), responsável pela organização da escola para receber as crianças
Secretária escolar	1 (uma)
Funcionários da merenda	3 (três)
Funcionários da Limpeza	3 (três)

Fonte: Elaborado pela autora – 2018

Quadro 2- Distribuição das turmas que constituem a escola

Maternal I	Atende crianças a partir de um ano de idade, desde que atenda o critério de estar andando.
Maternal II	Atende crianças de 2 anos, é considerada a maior demanda da escola

Maternal III	Atende crianças de 3 anos
Jardim I	Critério de separação da turma e a faixa etária
Jardim II	Critério de separação da turma e a faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora – 2018

Ao todo totalizam sete turmas distribuídas no maternal, com regime integral de atendimento, com horário de 7:30 hs às 17:00 hs. As turmas da pré-escola totalizam em quatro, são distribuídas em dois turnos (matutino e vespertino), com horário para o matutino de 7:00 hs às 11:00 hs.

Quadro 3- Espaço físico da instituição.

Salas de aula	9 (nove)
Secretaria/ Direção	1 (uma)
Refeitório	1 (um)
Cozinha	1(um)
Dispensa	1(um)
Almoxarifado	1(um)
Depósito	1 (um)
Banheiros	11 (onze) distribuídos entre funcionários e alunos.
Sala de Professores	1(uma)
Biblioteca	1 (uma)
Sala de Informática	1 (uma)
Brinquedoteca	1(uma)
Parquinho	1(um)

Fonte: Elaborado pela autora - 2018

Percebe-se que a estrutura física da escola é nova. As salas apresentam uma boa luminosidade, algumas como as salas do maternal têm o espaço do soninho, banheiro e uma área para recreação e banho de sol. Todas são equipadas com caixa de som para atividade pedagógica do professor, mesa, cadeiras adequadas para a faixa etária e são decoradas com temas infantis.

A teoria presente no projeto político pedagógico que embasa a linha pedagógica da escola é sócio interacionista como eixo central, permeando em outras linhas sendo que seu objetivo é formar cidadãos críticos e reflexivos, que posteriormente irei realizar uma análise no P.P.P.

A comunidade que a escola está inserida é de diferentes níveis social, em sua maioria classe média baixo, filhos de pedreiros, trabalhadores rurais e comerciantes locais que apresentam histórias de vida bastante conflituosa, onde o sofrimento resultado de dificuldades relacionadas a

fatores emocionais, sociais e financeiros evidencia a necessidade de um atendimento adequado com os princípios da valorização humana e da solidariedade.

As mães do maternal têm que apresentar declaração de trabalho para pleitear vaga na instituição, que é por critério de fila de espera. No período de observação a escola estava desenvolvendo dois projetos: As estações do ano e o da Mala Literária¹. As avaliações das crianças são por meio de relatórios.

2.3- O Projeto de leitura e a sala de informática

Sobre o projeto:

No período de observação a escola estava desenvolvendo o projeto de leitura “mala Literária”. O projeto teve início na semana de comemoração do dia do livro, no mês de abril, e estar em execução até o fim do ano.

O projeto conta com a participação da família. A cada semana é realizado um sorteio de uma criança para levar para casa a Mala literária. Isto ocorre na sexta feira de cada semana, ficando a família responsável por retornar com a mala na segunda-feira.

Na maleta têm um livro de história infantil, uma folha de registro para ilustração da história (por meio de desenho, colagem) uma folha para registrar como foi o momento em família usando escrita. Depois, cada aluno junto com um membro da família apresenta sua criação aos colegas da turma, (este ponto no projeto não é obrigatório, já que a maioria das famílias, os responsáveis trabalham e não tem ninguém para representá-los).

Conforme relato da diretora, o projeto de leitura teve início com uma festa com o tema do sítio do pica pau amarelo, em parceria com a secretaria de educação, os pais foram convidados para participar. Desta forma, eles iriam entender como funcionaria o projeto, e a importância da participação dos mesmos, e para animar a festa teve uma apresentação do Grupo Crescer (equipe de teatro da cidade) representando o sítio do pica pau amarelo.

Sobre a sala de informática:

A escola dispõe de uma sala com 12 computadores, o trabalho desenvolvido no ambiente não pode ser observado, pois a educadora responsável está de licença saúde, mas pelo relato da diretora, as crianças participam de atividades através do Linux educacional 4.0, é um programa disponibilizado pelo MEC (Ministério da Educação), que propõe jogos educativos por meio de um

¹ Mala Literária é um projeto de leitura da instituição investigada que conta com a participação da família dos alunos.

aplicativo G.Comprix. Os joguinhos colocam uma palavra na tela do computador e, as crianças têm que complementar com a letra que falta. As atividades nesta sala iniciam pela turma do maternal III, e estende ao jardim I e II. Os maternais I e II segundo a diretora tem outras atividades dentro da faixa etária.

2.4-Participantes da pesquisa

Os sujeitos do referido estudo, são quatro professores, sendo uma da turma investigada maternal II, uma do jardim I, uma do maternal I e outra do maternal III que já atuou como educadora da sala de informática.

Os professores escolhidos são todos do sexo feminino, com idade entre 25 e 45 anos. Três delas tem formação em pedagogia, sendo que uma é formada em educação física com especialização em educação infantil.

Os professores escolhidos para responder o questionário, são professores atuantes na instituição, e é essencial entender como eles veem a leitura na prática diária, se os mesmos reconhecem os materiais disponíveis na instituição que favorecem o despertar da criança pelo aprendizado da leitura.

A escolha pela educadora que já tinha atuado na sala de informática foi pela necessidade de ter o relato da mesma no sentido de saber a visão da profissional sobre o ambiente. A turma escolhida para ser observada foi o maternal II, não houve critério de escolha, já que na instituição todas as turmas são de educação infantil. A observação aconteceu durante dez dias consecutivos.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando os objetivos da pesquisa e os dados coletados a apresentação e análise dos resultados serão organizadas em subtítulos. Iniciando pela análise documental, observação e questionário semiestruturado.

3.1- Apresentações da Análise documental

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P) da Escola contempla uma proposta curricular voltada

para o pleno desenvolvimento da criança, organizado conforme os conteúdos previstos nos parâmetros (PCNS) e Diretrizes Curriculares (LDB). Neste momento o documento analisado não deixa claro, os conteúdos citados conforme os PCNS e LDB.

Neste sentido ao analisar o Projeto da escola, foi constatado que o mesmo apresenta ações e estratégias voltadas para formação pessoal, social e conhecimento de mundo que farão parte da concretização dos objetivos mediante um instigante trabalho dos profissionais da instituição. Preparando a criança para que a mesma possa se sentir acolhido no ambiente escolar, utilizando este espaço para as relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculos entre crianças e adultos ali presentes, afim de, construir uma imagem positiva sobre si mesma e sobre os outros respeitando a diversidade e valorizando a sua riqueza. A missão principal destacada é somar esforços pela construção de uma educação cada vez melhor, integrando os interesses e necessidades do alunado.

De acordo com o P-P-P, a organização do tempo na escola preverá de atividades diversificadas que contemplam movimentos individuais e de grupo, com maior ou menor grau de concentração, de repouso, alimentação e higiene, atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho divididos em:

- Atividades permanentes- que são atividades realizadas todos os dias, fundamentais para a formação social e pessoal da criança. Envolvem atividades livres nos cantos de desenho, música, modelagem, leitura, jogos; etc.: arrumação da sala após a atividade; cuidados com higiene pessoal, incluindo bucal; servir sozinhos na hora da refeição; roda de conversa; faz de conta, além de desenvolvimentos dos “eixos de trabalho” como, por exemplo, à leitura e a escrita.
- Sequência de atividades- atividades desenvolvidas de forma sequenciada envolvendo o eixo de trabalho. Projetos- atividades realizadas em etapa visando discutir a identidade cultural, a diversidade étnica, à história, identidade nacional.

Na análise documental identificaram-se como objetivos que envolvem o eixo de trabalho relacionado à escrita e leitura são: Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outras formas de texto e de vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário; Escutar textos apreciando a leitura e a contação de histórias feita pelo professor; Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano; Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, adquirindo habilidades de leitura e escrita; Adquirir conhecimentos literários e gráficos por meio da introdução das letras e gradualmente de sílabas, palavras, frases e pequenos textos; Identificar o alfabeto; Identificar vogais maiúsculas e minúsculas; Reconhecer as consoantes na ordem alfabética; Trabalhar as famílias das consoantes; Compreender pequenas palavras; Identificar em palavras as vogais

estudadas; Despertar a sensibilidade, curiosidade e criatividade da criança; Possibilitar que a criança se reconheça como sujeito e estabeleça relações entre a escrita do seu nome e o mundo de códigos linguísticos no qual está inserida.

Além destes objetivos a proposta curricular da escola apresenta vários projetos com foco em datas comemorativas. Dentre tantos no PPP, em si não cita o projeto de leitura.

3.2- Relatórios do projeto Mala Literária.

O projeto tem relatórios muito relevantes, foram selecionados apenas três para demonstrar a importância do mesmo no ambiente escolar.

Quadro1- Relatório da família sobre o projeto Mala Literária

Nós lemos para ele duas vezes a história para que ele pudesse entender melhor, fez várias perguntas, prestou muita atenção e fez o desenho com muito carinho.

Foi uma experiência muito gratificante.

Fonte: elaborado pela autora - 2018

Quadro2- Relato da família sobre o projeto Mala Literária

Tudo começou com aquele sorriso maravilhoso e a mala literária em suas mãos. Mamãe! Olha o que tem dentro da mala, a minha tia deixou eu trazer. Ela começou a foliar o livro e criar histórias, através dos desenhos. A Rafaela irmã leu o livro, depois foi a minha vez. Brincaram com as palavras fazendo rimas, “tatu balão quero um limão, tatu balão quero um mamão, tatu balão quero ser seu amigão”. Foi maravilhoso compartilhar este momento com a Luiza Foi um momento mágico. Obrigada pelo projeto.

Fonte: elaborado pela autora - 2018

Quadro3- Relato da família sobre o projeto Mala Literária

Foi prazeroso a Isabela e os primos dela adoraram, foi um momento em que eles se reuniram e atentaram para ouvir a história, depois cada um contou a sua versão, do que entenderam, e querem se reunir mais vezes para contar histórias.

A Isabela ficou muito feliz, disse que não acreditou que estava levando a mala literária para casa. Desde já agradecemos e parabenizamos pelo projeto.

Fonte: elaborado pela autora- 2018

Os relatos demonstram que a leitura proporciona momentos que fortalecem os laços familiares, em que vivencia a união e a troca de conhecimentos, despertando na criança a criatividade, a imaginação e o prazer pela leitura.

Percebe-se através dos relatos a importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem da criança. Entende-se que a família é um belo exemplo para despertar na criança o interesse pela leitura. Importante ressaltar o quanto foi essencial o papel da escola em desenvolver o projeto, que trabalhou em parceria com a família.

3.3- Observações na sala de aula

A observação aconteceu durante dez dias consecutivos no maternal II. O maternal II é de período integral, tem uma rotina diária, planejada antecipadamente pela professora regente que conta com a ajuda da monitora. As atividades desenvolvidas nos dias observados promoviam a socialização e interação. As crianças sentem confiança em relação às educadoras que as orientam.

Foi um período curto, mas muito enriquecedor, tanto que foi possível observar de que forma a relação professor/aluno acontece, ou seja, existe muito carinho e cuidado. Nas palavras da educadora regente a criança é vista como um ser social em desenvolvimento, capaz de expressar sentimentos e opiniões sobre fatos e sobre as coisas que a cercam.

Na sala de aula, as crianças são estimuladas o tempo todo a se expressar, seja durante as rodinhas de conversas, ou durante a realização de atividades. Tal atitude permite que o relacionamento entre professor e aluno, promova um ambiente de aprendizado constante, despertando o interesse da criança em participar de forma ativa das atividades propostas.

O ponto forte deste período foi o estímulo de atividades que envolviam a leitura. Tais atividades consistem em reconhecimento de letras do alfabeto, que é por meio oral e escrito, exploração de palavras que compõe o próprio nome, reconhecimento do nome do coleguinha e também reconhecimento de letras por meio de jogos pedagógicos, que nas palavras da educadora: “Os jogos proporcionam um amadurecimento do cognitivo preparando a criança para a aprendizagem”.

São atividades que propõem desafios, mas respeitam o nível de aprendizado das crianças.

São realizadas de forma individual ou em grupo. Os recursos e materiais utilizados durante as aulas ministradas consistiam em cadernos, lápis de cor, giz de cera, massinha de modelar, tinta guache, livros de literatura, vídeos, músicas, atividades impressas e jogos pedagógicos.

A hora da historinha aconteceu de formas diversificadas, alguns dias a educadora utilizou o livro de historinha, e nestes dias, ela sempre apresentava a imagem no livro e deixava as crianças tocarem, outros dias, ela contava oralmente à história e usava matérias para demonstrar o ocorrido. Nos dias observados, ela utilizou o avental, e fantoches.

No momento da historinha percebe-se que o comportamento das crianças era de escuta e compreensão da história, e quando alguma dispersava a educadora tinha todo um jeito para retomar a atenção da criança. Teve um dia que a historinha foi por meio do áudio, e contou com o recurso do aparelho de som instalado na sala, achei bem diversificado e valorizou o momento.

Percebe-se que as educadoras estão trabalhando conforme o pensamento dos autores, pois segundo Rodrigues e Ferreira (2016, p.29) É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem. As atividades realizadas pelas educadoras valorizam a interação e as descobertas que farão parte da composição de um futuro leitor.

Sobre a apresentação do projeto “Mala Literária”, como citado anteriormente, os pais, não são obrigados a irem à escola recontar a história para turma, porém eles fazem um relatório em casa que é levado a escola. Nos dias observados ocorreu o sorteio, mas não teve apresentação. Também não houve visitas da turma observada na biblioteca.

Conforme Queiroz e Tavares (2018, p. 117)

Entretanto, atualmente poucas famílias têm o hábito de contar histórias para as crianças ou de incentivá-las a ler, seja pela ausência do hábito, seja pela falta de tempo e interesse. Por isso, a tarefa de provocar a imaginação infantil e de resgatar esses momentos tão importantes na vida do ser humano ficou para a escola. (QUEIROZ; TAVARES, 2018, p. 117).

Todas as ações propostas para a educação têm a sua importância. O trabalho envolvendo a aprendizagem deveria ser colaborativo, de parceria entre família e escola, já que a criança convive nos dois ambientes, e a família deveria ser incentivadora para as atividades de aprendizagem escolar. Ausência da participação da família no projeto se dá pela falta de tempo devido ao trabalho, mas a presença da família, na escola participando do projeto seria um incentivo a mais para a criança querer conhecer, participar e ter mais interesse por leituras.

O ambiente da biblioteca compõe um número significativo de livros, possibilitando o contato da criança com mais exemplares. Mas nos dias observados apesar da turma não ter visitado a biblioteca, a educadora valeu-se de estratégias criativas envolvendo a leitura oral e leitura por meio de áudio que encantaram as crianças no ambiente da sala de aula. Reafirmando Silva, E.

(2018, p. 28) “De fato, os diversos suportes ou espaços físicos, nas escolas, por si só não formam leitores, sendo assim, vale destacar o papel dos professores, os essenciais, e muitas vezes únicos, medidores de leitura”. (Silva, E. 2018, p.28).

Observa-se que as educadoras estão colocando em prática, o que é citado acima pela autora Silva, E. O papel do professor, independentemente do ambiente deve proporcionar a aprendizagem do seu aluno, de modo que possa desenvolver a criatividade, a imaginação e o interesse pela leitura.

3.4- Resultado e análise dos questionários de pesquisa

A análise dos dados começa na segunda parte do questionário, a primeira parte representa a caracterização do profissional que estava sendo pesquisado, o período de experiência, bem como a formação do mesmo em relação à educação infantil. A seguir apresento as perguntas, bem como os resultados.

1º. Parte- Caracterização do respondente

Quadro- 1- Caracterização das participantes que responderam o questionário.

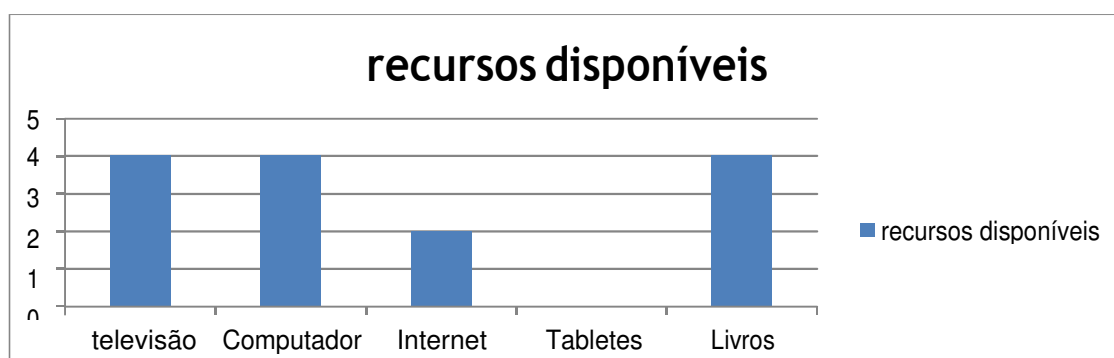
Responderam ao questionário	4 Educadoras do sexo feminino
Idade das participantes	25 a 45 anos
Formação	3 participantes são formada em pedagogia e 1 em educação física com especialização em educação infantil.
Período de atuação na instituição	Compreendidos entre 1 a 6 anos
Anos de Magistério	Compreendido entre 5 anos para duas educadoras contratadas e mais de 25 anos para outras duas concursadas.

Fonte: Elaborado pela autora- 2018

2º parte- Respostas das perguntas

Gráfico 1

Questão 1: Quais recursos tecnológicos estão disponíveis na escola?

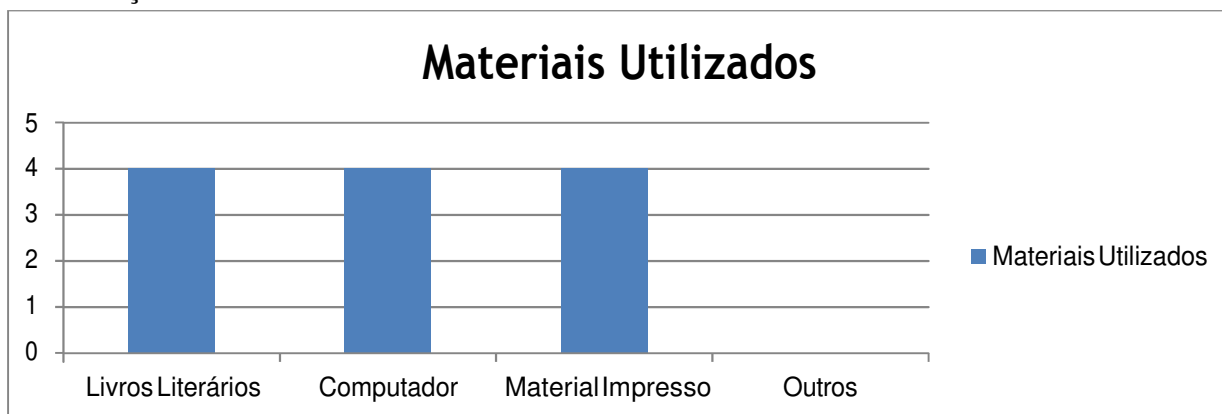


Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Nesta resposta, uma educadora não reconhece a internet como um recurso disponível para as atividades, pelo fato da internet ser muito limitada para o uso.

Gráfico 2

Questão 2: Dentre os materiais listados abaixo, quais são utilizados para o trabalho de alfabetização?

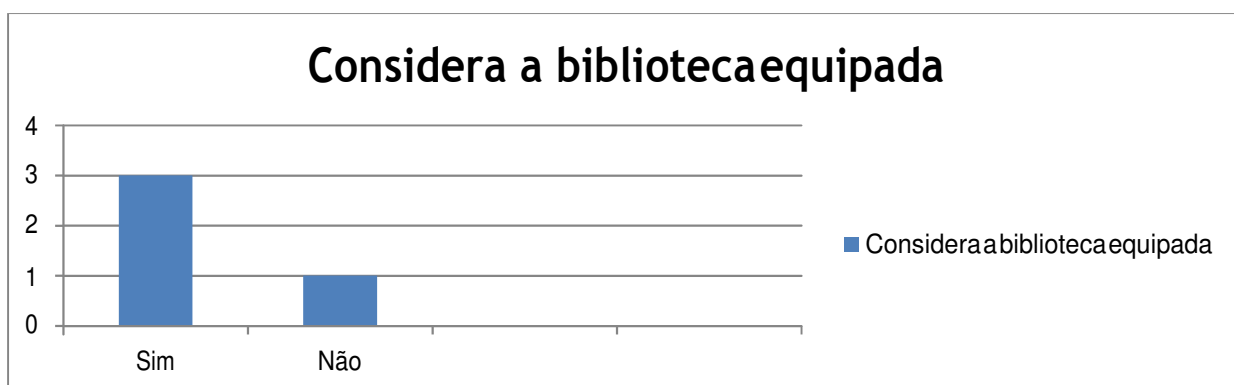


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Nesta questão nenhuma das participantes citou outro material utilizado para alfabetização. Porém nos dias observados percebe-se que existem outros materiais que compõem o trabalho do educador, como: vídeos, músicas, joguinhos pedagógicos, o avental e fantoche etc.

Gráfico 3

Questão 4- Será representada no gráfico: No caso de haver biblioteca na unidade de ensino você a considera equipada?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Percebe-se que uma educadora não concordou com o acervo estar equipado, mas a mesma não relatou o motivo pelo qual não considera equipada. Entende-se que o fato da mesma não considerar a biblioteca equipada levanta a hipótese de que a biblioteca não tem uma quantidade de livros satisfatória.

Nas palavras da autora Silva E. (2018, p. 24) ao relata sobre os estudos destinados aos acervos de livros do PNBE, destinado a educação infantil, evidencia-se a falta de preocupação em

oferecer livros adequados à faixa etária da educação infantil com material adequado, e mais ainda a situação torna-se crítica quando a autora complementa que a maioria dos gestores das escolas públicas em geral não se inscreve no programa nacional de biblioteca pública (PNBE) para receber o acervo de livros destinado a educação infantil.

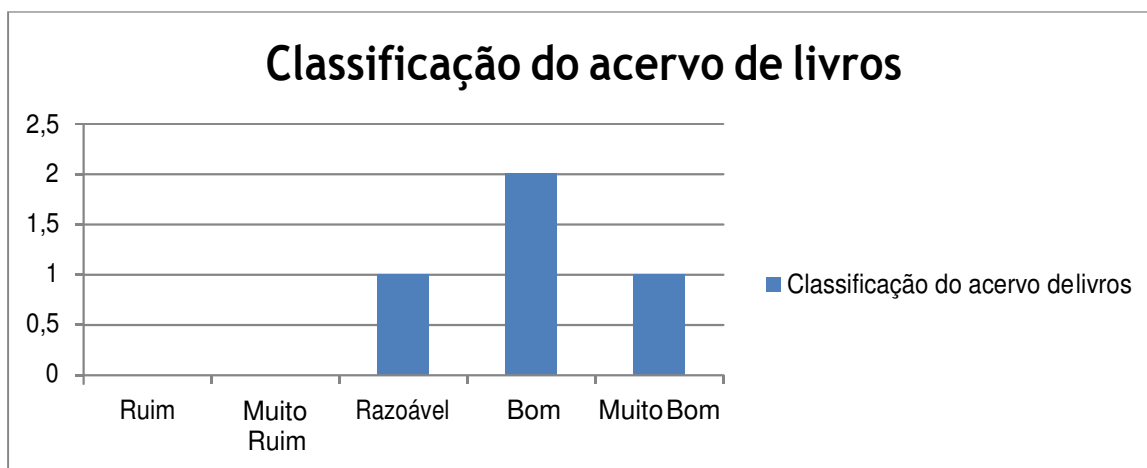
As perguntas 3,5, 6 e 7 são sobre a existência de biblioteca e sala de informática na instituição, e todas as participantes responderam afirmando que sim.

Sobre o trabalho realizado com as crianças na biblioteca, as respostas das professoras foram unânimes, informaram que levam as crianças e contam as historinhas, e que as crianças manuseiam os livros.

Sobre o trabalho realizado na sala de informática, todas responderam que é por meio de jogos educativos. Nesta questão uma educadora complementou informando que existe uma professora responsável pela sala, mas que se a professora regente da turma desejar pode levar a turma, se julgar necessário.

Gráfico 4.

Questão 8: Como você classifica o acervo de livros disponíveis na escola?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Observa-se que nesta questão, as respostas das educadoras foram diversificadas. Entende-se que ao escolher um livro, o educador tem que ler a obra, ser crítico é reflexivo planejar a forma como ele vai conduzir a leitura. Pois, na visão dos autores Queiroz e Tavares, (2018, p.117), “as histórias incentivam a reflexão da criança, contribuindo para o seu amadurecimento pessoal melhorando a forma como elas lidam com suas emoções”. Diante

desta afirmação dos autores cabe ao professor planejar bem as situações de leitura, selecionando livros com temas variados enriquecendo o imaginário de seus alunos de forma que irá compor e ampliar o conhecimento contribuindo com a aprendizagem e formação.

As questões 9 e 10 estão questionando a utilização de algum meio digital na hora da história, e se existe projeto de leitura na instituição. Todas as participantes responderam sim para a utilização da tecnologia na hora da leitura e sim para existência de projeto de leitura.

Sobre as tecnologias utilizadas na hora da história, na observação constatou o uso do aparelho de som digital. Na coleta de dados a instituição tem a disposição do trabalho pedagógico tecnologias como TV, aparelhos de som, computadores da sala de informática, impressora, computador para o planejamento. Tais materiais não deixam de ser um recurso tecnológico que favorece o trabalho educativo.

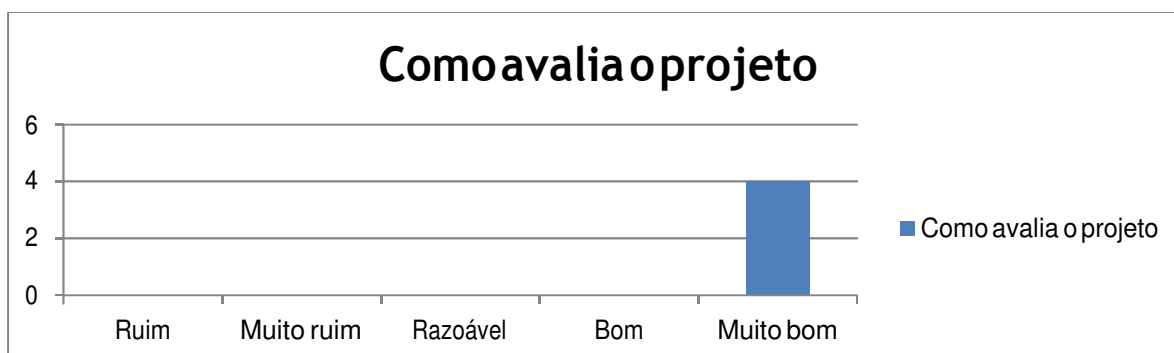
Na questão nº11 perguntava qual o projeto de leitura e como o projeto é desenvolvido? Duas responderam apenas “Mala literária”, e outras duas complementaram explicando como funcionar o projeto na escola.

A- A cada semana, uma criança é sorteada para levar a mala, é a história é lida pelos pais, que depois relatam como foi à experiência e a criança faz o desenho da história contada.

B- Um aluno é sorteado para levar a mala (com livro e atividades) e Leem junto com os pais.

Gráfico 5

Questão 12: Como você avalia este projeto?



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Para complementar esta pergunta tinha um Por quê? Duas responderam, e outras duas deixaram em branco.

A: por que estimula a leitura dos pais com os filhos

B: Pois incentiva a leitura é integra a família a escola.

Na Questão13: Sobre a opinião das educadoras em relação aos projetos escolares bem como as ações pedagógicas envolvendo a leitura, nesta fase na qual a criança ainda não lê, levam a aprendizagem efetiva de um aluno construtivo, crítico e cidadão? Todas responderam que sim, mas apenas três complementou com a justificativa.

A- Sim, pois, o aluno, percebe a importância da leitura para sua vida, cria gosto pela leitura e fica realmente motivado, fica mais fácil aguçar a sua curiosidade pelo conhecimento.

B- Com certeza, pois a leitura abre horizontes e amplia a visão dos novos e velhos leitores. C: A leitura é um mundo mágico, onde tudo é possível.

Conforme as respostas do questionário o trabalho desenvolvido na biblioteca, pelas educadoras é de leitura de historinha e manuseio de livros, este trabalho também está presente na sala de aula, pois todos os dias as educadoras fazem a leitura de livros literários, então é um momento que independente do ambiente, ele acontece.

O trabalho realizado na sala de informática é por meio de jogos educativos, as crianças não têm acesso à internet, somente jogos, mas a leitura está presente, pois as palavrinhas são lançadas na tela contribuindo com o aprendizado. Segundo os autores Meneses e Costa (2018, p 03), “A que se pensar e possibilitar a sociedade e toda comunidade escolar recursos com informações de como utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis”. A forma encontrada pela instituição de apresentar a criança o computador, oportuniza a criança o acesso ao recurso tecnológico, o aprendizado apesar de ser por meio de jogos educativos é uma atividade direcionada a aprendizagem de palavrinhas.

Em relação à última pergunta sobre as ações pedagógicas proporcionadas à criança, envolvendo a leitura. Foi uma surpresa apenas três educadoras justificarem, já que o questionário foi aplicado a quatro.

Mas diante de todas as afirmações percebe-se que o trabalho que é desenvolvido no dia a dia, na instituição investigada está de certa forma contribuindo para a formação de um cidadão leitor, e a infância é o princípio de todo processo, deve ter a atenção que merece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o problema da pesquisa foi de identificar “Qual a importância da leitura na Educação Infantil - Fase inicial na qual as crianças ainda estão em processo de alfabetização”, pode-se constatar que a instituição investigada, realiza o projeto “Mala Literária”, que possibilita a interação entre escola e família, sendo uma estratégia que incentiva a aprendizagem. Pelos relatórios, pode-se identificar a emoção das crianças em verem um membro familiar ler a historinha da mala, sendo um ponto positivo na promoção do momento de leitura.

Em relação à observação, percebe-se que a educadora desenvolve estratégias adequadas com objetivos voltados para a aprendizagem da escrita e consequentemente a leitura. Na observação no momento da historinha o olhar das crianças tinha um brilho seguido de muita atenção e escuta, com a roda de conversa, pode-se constatar que acontecia uma troca de aprendizagens.

O trabalho na sala de informática, apesar de não ter tido a observação, entende-se que é uma ferramenta tecnológica, presente na maioria dos lares, e na instituição investigada. Ou seja, a escola proporciona as crianças o contato com o computador promovendo uma aprendizagem direcionada, a escrita de palavrinhas através de jogos educativos. O recurso proporciona as crianças uma aprendizagem de uso correto do equipamento, sua utilização pode estimular o desenvolvimento e as potencialidades da criança, favorecendo a aprendizagem da leitura na formação da palavra escrita.

Com base nas respostas ao questionário de pesquisa, percebe-se que as educadoras têm a noção da importância da leitura na educação infantil.

Nesta pesquisa não se resolveu a questão da leitura de livros digital, pois na instituição investigada não foram identificadas ações pedagógicas que envolvessem o assunto. Sendo assim a pesquisa realizada abre o problema para novas pesquisas.

Concluindo, a escola proporciona uma aprendizagem na qual tem em si projetos que promove a leitura que contribui no processo de ensino aprendizagem. A infância é uma fase de desenvolvimento com características próprias, e a criança é um ser ativo, curioso e imaginativo. Todo ato destinado a esta fase deve ter ações educativas capazes de contribuir para que as crianças experimentem vivências necessárias para sua plena formação.

REFERÊNCIAS

MENESES, Rejane Cassiano vieira; COSTA, Maria Adélia da. **Contos Infantis na Era Digital: o resgate da leitura e da produção literária numa cultura de tela e papel na prática docente. 2018**

MARTINS, Helena. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura.** Janeiro 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/201/cento-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>. acesso em 18/11/2018.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar.** [recurso eletrônico]- porto Alegre-RS. ARTMED editora SA. 2014. Disponível: <https://books.google.com.br/books?id=mBIqCAAAQBAJ&pg=PT153&lpg=PT153&dq=#v=onepage&q&f=false>.

QUEIROZ, Marli Aparecida de Oliveira; TAVAES, Tadeu Zaccarelli . **A importância da leitura no processo de alfabetização.** Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 111-120, nov. 2017/fev. 2018.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. **A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.** Correio MFR. A Importância da Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Mosaico. 2016 Jul./Dez.;

SILVA, Elesá Vanessa Kaiser da. **Biblioteca Escolar e Mediação de Leitura: A Base em Construção.** Web-Revista SOCIODIALETO – NUPESDD / LALIMU, v. 8, nº 24, mar 2018

SILVA, Thaise da. **Mapeando esferas de letramento: o ambiente familiar e o escolar na invenção do sujeito leitor.** *Estud. sociol.* Araraquara v.23 n.44 p.305-323 jan.-jun. 2018

THOMAZ, Jaime Roberto. **Alfabetização e letramento: Repensando o ensino da língua escrita.** Abril. 2011. Disponível em <https://pedagogiaonlineead.blogspot.com/2011/04/alfabetizacao-e-letramento-repensando-o.html> Acesso em 11/11/2018.

Apêndice 1:

Universidade Aberta do Brasil UAB/UnB
 Faculdade de Educação - FE
 Professora Orientadora: Andréia Mello Lacé
 Aluna: Sheila da Rocha Silva

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário faz parte de uma investigação no âmbito de uma Licenciatura em Pedagogia, realizada na modalidade de Ensino a Distância pela Universidade Federal do Brasil - UnB. Esta pesquisa tem como objetivo: Compreender as estratégias aplicadas pela instituição de ensino no que se refere ao desenvolvimento da leitura nos anos iniciais da alfabetização.

Desde já agradecemos a sua colaboração

1ª parte: Caracterização do respondente:

1- há quantos anos você trabalha nesta escola? Menos de 01 ano () de 01 a 03 anos ()

De 04 a 06 anos () de 07 a 09 anos ()

2. Qual a sua idade?

Menos de 20 () anos 20 a 25 () 26 a 35 () 36 a 45 () 46 a 50 () mais de 50 () anos

3- Sexo: Masculino () Feminino ()

4- Professor de (área do conhecimento) _____

5- Anos de magistério:

Menos de 5 () anos 5 a 10 () 11 a 15 () 15 a 20 () 21 a 25 () mais de 25 ()anos

2º parte: Perguntas

1. Quais recursos tecnológicos estão disponíveis na escola.

☐ televisão ☐ computadores ☐ Internet ☐ tablets ☐ Livros

2. Dentre os materiais listados abaixo, quais são utilizados para o trabalho de alfabetização?

☐ livros de literários ☐ computador ☐ material impresso ☐ outros: _____

3. Existe uma biblioteca na escola: ☐ Sim ☐ Não

Se não, qual Motivo? _____

4. No caso de haver biblioteca nesta unidade de ensino você a considera equipada, para atender as necessidades da comunidade escolar?

☐ Sim ☐ não

5- Como é realizado o trabalho na biblioteca?

6. Existe sala de informática: ☐ Sim ☐ Não

Se não, qual Motivo? _____

7. Se a resposta for sim, como é realizado o trabalho na sala de informática?

8. Como você classifica o acervo de livros disponível na escola?

☐ Ruim ☐ Muito Ruim ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito Bom

9. Você utiliza algum meio Digital para contar a historinha do dia?

☐ Sim ☐ Não

Se não, qual Motivo? _____

10. Existe algum projeto de leitura na escola?

☐ Sim ☐ Não

11. Qual? Como é desenvolvido este projeto?

12. Como você avalia este projeto?

☐ Ruim ☐ Muito Ruim ☐ Razoável ☐ Bom ☐ Muito Bom

Por que? _____

13. Em sua opinião os projetos escolares, bem como as ações pedagógicas envolvendo a leitura nesta fase, na qual a criança ainda não lê, levam aprendizagem efetiva de um aluno construtivo, crítico e cidadão?

☐ sim ☐ Não

Justifique:

Anexo-A: Fotos do acervo imagético da escola



Fonte acervo imagético da escola



Fonte: acervo imagético da escola- Reunião com os pais apresentando o projeto

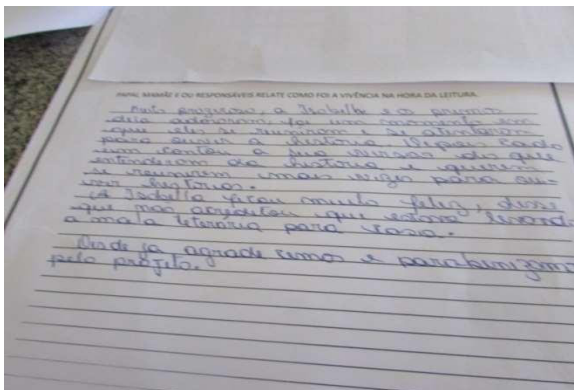


Fonte: Acervo imagético da escola- sala de informática



Fonte: Acervo imagético da escola- Biblioteca

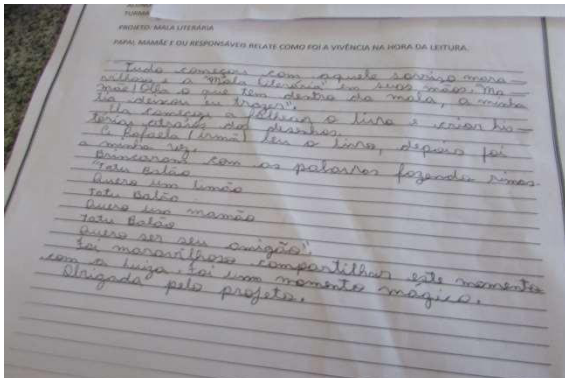
Anexo B –Fotos dos relatórios do projeto “Mala Literária”.



Fonte: Sheila da Rocha Silva



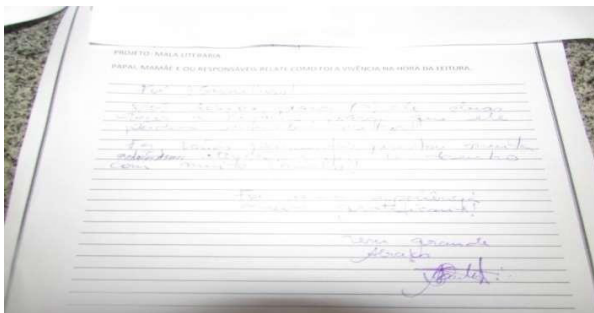
Fonte: Sheila da Rocha Silva



Fonte: Sheila da Rocha Silva



Fonte: Sheila da Rocha Silva




Fonte: Sheila da Rocha Silva



Fonte: Sheila da Rocha Silva

Anexo C: Carta de Apresentação

 **UnB | Educação a Distância | UAB**

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil
Disciplina: Projeto 5 – Fase 2

Venho, por meio desta, apresentar o (a) aluno (a):
Shirley da Rocha Silva

Que cursa, neste semestre, a disciplina Projeto 5, por mim ministrada. Essa disciplina integra o currículo do curso de Pedagogia a Distância sendo ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde exerço minhas funções docentes. A disciplina prevê como resultado final a Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

Tendo em vista a necessidade de estabelecer a relação teoria/prática em face das diretrizes apresentadas pela Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – foi previsto um trabalho de campo a ser realizado no sistema de ensino local. Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sa. a gentileza de receber o (a) aluno (a) portador desse documento, apoiando (a) no desenvolvimento de sua atividade acadêmica. Na certeza de contar com a sua colaboração nessa importante atividade de formação docente, antecipadamente me despeço.

Atenciosamente,

Andréia Mello Lacé
Andréia Mello Lacé
Professora da disciplina Projeto 5 – Fase 2 –
Departamento de Planejamento e Administração – FE/UnB
Matrícula FUB:

Prof. Dr. Andréia Mello Lacé
UnB/FE/PA
Matrícula: 01103181

Anexo D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNB: Educação a Distância UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada: Ampolância da Intere na Ed. Supl

O objetivo geral deste estudo é: Comparar as estratégias relativas a Intere entre os alunos

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e

no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

Andréia Mello Lacé
Pesquisador Responsável

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, ____ de ____ de 2013.

Simone Carcasillo
Assinatura do Participante da pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa investigativa intitulada:

O objetivo geral deste estudo é

Conhecer as atitudes e opiniões dos professores em relação às informações obtidas através dos dados pessoais sobre os participantes e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professores Liza Andréia Mello Lacé e

no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

Andréia Mello Lacé
Pesquisador Responsável

Assinatura de Liza Andréia Mello Lacé
Pesquisadora Responsável

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma

Local, ____ de ____ de 20__

Soraya Almeida C de Souza
Assinatura do Participante da pesquisa

Assinatura de Liza Andréia Mello Lacé
Pesquisadora Responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada

A importância da leitura na Educação
O objetivo geral deste estudo é:

Compreender os hábitos de leitura e a importância da leitura
As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e

no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

Andréia Mello Lacé
Pesquisador Responsável

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB-DF
Mestrado em Letras

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, ____ de ____ de 20__

Christiane Vilena de Moura
Assinatura do Participante da pesquisa

Prof. Dra. Andréia Mello Lacé
UnB-DF
Mestrado em Letras



UnB | Educação a Distância | UAB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa provisoriamente intitulada:

A importância da leitura na Educação Infantil

O objetivo geral deste estudo é:

Conhecer as estratégias referentes a leitura

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com os pesquisadores responsáveis Professora Dra. Andréia Mello Lacé e

no e-mail amlace@unb.br ou no e-mail

Andréia Mello Lacé

Pesquisador Responsável

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/EPAD
Matrícula: 01103161

Declaro que entendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma.

Local, ____ de ____ de 2018

Roximar da Silva

Assinatura do Participante da pesquisa

Prof.ª Dra. Andréia Mello Lacé
UnB/EPAD
Matrícula: 01103161